

FH faz comparações com metas de Juscelino

Ed Ferreira/AE

Presidente apresenta balanço otimista durante seminário para avaliar o Brasil em Ação

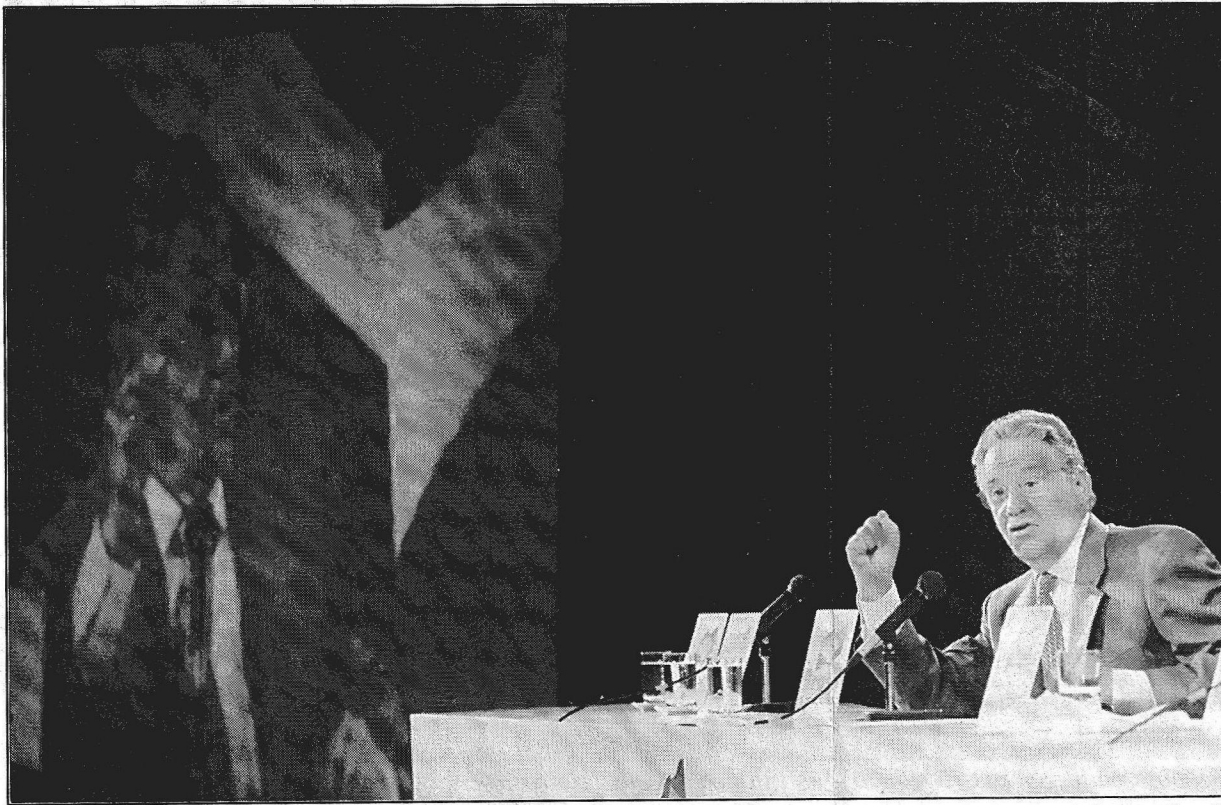
ODAIL FIGUEIREDO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso comparou ontem o Programa Brasil em Ação ao Plano de Metas do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que concentrou o esforço do governo no desenvolvimento da indústria de base, agricultura, educação, transportes e energia.

Fernando Henrique salientou, em seminário organizado pelo governo no Centro de Treinamento do Banco do Brasil para avaliar o andamento do Programa Brasil em Ação, lançado há um ano, que a estrutura de financiamento dos atuais projetos marca uma diferença fundamental entre os dois programas. O Plano de Metas, que se orientava pelo lema "50 anos em 5", dependia fundamentalmente dos recursos públicos para seu desenvolvimento. "Este é um projeto do País, não do governo", reforçou Fernando Henrique.

Durante o seminário, que reuniu ministros, técnicos e funcionários do governo numa teleconferência transmitida simultaneamente para várias capitais pela Embratel, Fernando Henrique usou quase uma hora para desenhar uma visão otimista do programa, que classificou como um verdadeiro projeto nacional. "O governo não pode apenas gerenciar as questões do dia-a-dia, mas precisa ter uma visão estratégica para o País", disse o presidente.

Assentado sobre 42 projetos sociais e de infra-estrutura escolhidos pelo seu impacto, viabilidade e compatibilidade com as restrições financeiras enfrentadas pelo governo, o programa Brasil em Ação está recebendo investimen-



No Centro de Treinamento do BB: "Quando a economia era fechada por acaso o povo vivia melhor?"

GOVERNO
"PRECISA TER
UMA VISÃO
ESTRATÉGICA"

tos de R\$ 31,7 bilhões neste ano. Em 1998, serão R\$ 33,5 bilhões. A maior parte dos recursos virá do setor privado, empresas estatais e fundos como o FGTS e o Fundo de Amparo ao Traba-

lhador (FAT).

O presidente destacou ainda que mais da metade dos investimentos do Brasil em Ação está sendo feita em programas sociais e sublinhou a preocupação do governo federal em intensificar o trabalho nessa direção. "Nunca houve antes tamanho esforço nesse sentido", afirmou. "A preocupação com o social não pode continuar sendo apenas um refrão."

Fernando Henrique acrescentou que o desemprego tem-se mantido estável entre 5% e 6% da força de trabalho, mas admitiu que o problema é preocupante. Também nessa área, Fernando Henrique disse que "o futuro não é

catastrófico". A redução de empregos, de acordo com Fernando Henrique, vem sendo provocada pelos novos processos de produção, mais automatizados, e pelo crescimento da oferta de mão-de-obra em ritmo superior ao das vagas que são abertas pelas empresas.

Mas os dados demográficos indicam que em 2015 ou 2020 o crescimento da população brasileira terá se estabilizado. "O problema estará resolvido estruturalmente, mas o governo também está atuando desde já", disse o presidente.

Durante o seminário, Fernando Henrique reagiu às críticas dos adversários do governo federal contra a política econômica e a inserção do País na globalização da economia. "Quando a economia era fechada por acaso o povo vivia melhor?", contestou o presidente. "Acaso a inflação beneficiava os salários?"

■ A íntegra do discurso de Fernando Henrique está nas páginas R5 e R6